



BOLETIM DA EDUCAÇÃO
PNAD CONTÍNUA
1º trimestre de 2021

BOLETIM DA EDUCAÇÃO - PNAD Contínua Trimestral

1º trimestre de 2021

O objetivo deste documento é apresentar um resumo dos dados mais recentes, disponíveis até o 1º trimestre de 2021 sobre a situação da educação capixaba, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) ¹, bem como fazer uma comparação destes dados com os da região Sudeste e o restante do Brasil. É importante esclarecer que o foco da pesquisa feita pelo IBGE é o mercado de trabalho, no entanto, a partir dos microdados da PNADC é possível construir alguns indicadores de outras temáticas, como a educação. A PNADC teve início em 2012 e é uma pesquisa trimestral, isto torna factível o acompanhamento da evolução de indicadores educacionais dentro de anos específicos, esta é uma perspectiva que não existia até pouco tempo atrás com a PNAD anual.

Resultados

Analfabetismo

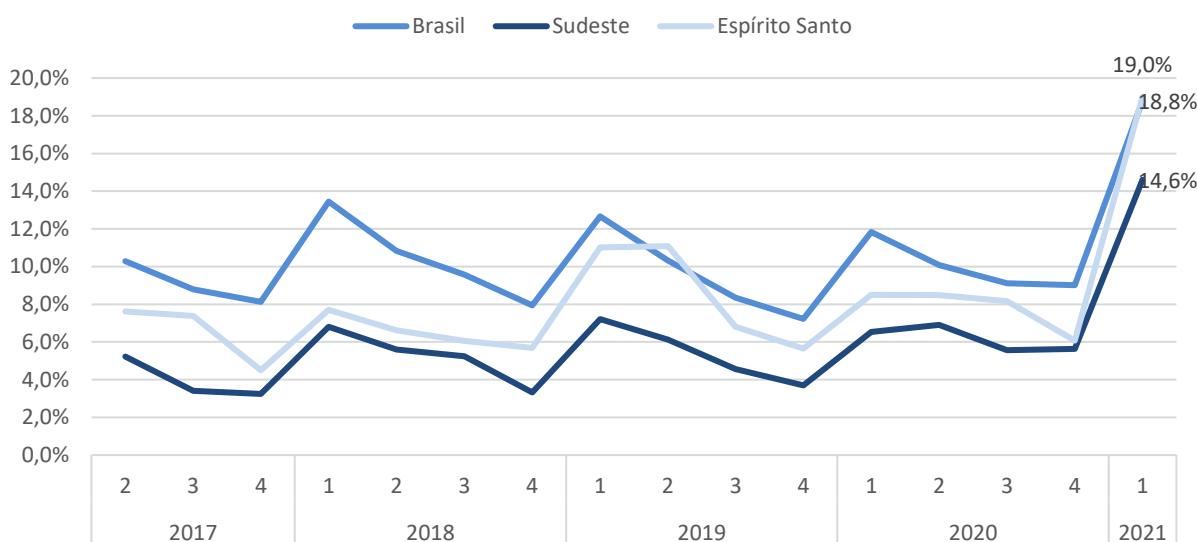
O gráfico Gráfico ilustra o comportamento da taxa média de analfabetismo das crianças de 7 a 9 anos² de idade ao longo dos últimos dezesseis trimestres. A intenção deste gráfico é expor o esforço de alfabetização do sistema educacional em uma comparação entre o Espírito Santo, Sudeste e Brasil.

¹ Devido à pandemia de Covid-19, o IBGE vem realizando desde o segundo trimestre de 2020 a coleta de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) exclusivamente por telefone. Esse método de coleta ocasionou uma diminuição da taxa de resposta total da pesquisa, em especial daquelas de primeira entrevista onde, em geral, não se tem a informação de telefone dos domicílios selecionados, pois ainda não foram visitados pelos entrevistadores do IBGE. Para mais informações acessar a nota técnica https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica_a/Nota_Tecnica_02_2021_Sobre_o_processo_de_ponderacao.pdf.

² A idade é calculada com referência fixada em 31 de março. Um aluno que começa o ano letivo aos sete anos de idade terminará com oito, ou completará oito antes do início de seu próximo ano letivo. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tenta assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou o início do terceiro ano do ensino fundamental. Neste documento usamos a média da taxa de analfabetismo dos sete aos nove anos para reduzir o erro de estimativa. Mesmo assim, apesar desta tecnicidade feita para contornar o problema do tamanho da amostra, o indicador mostra o quão distante o governo está em relação à meta que ele mesmo estabeleceu e mostra também que mesmo considerando as idades de nove e dez anos (no término do ano) ainda existe um contingente expressivo de crianças analfabetas.

O fato das linhas partirem de pontos distintos mostra que a probabilidade de a criança ingressar no ensino fundamental já alfabetizada é diferente nos diversos Estados do Brasil.

Gráfico 1 – Taxa de analfabetismo - Pessoas de 7 a 9 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

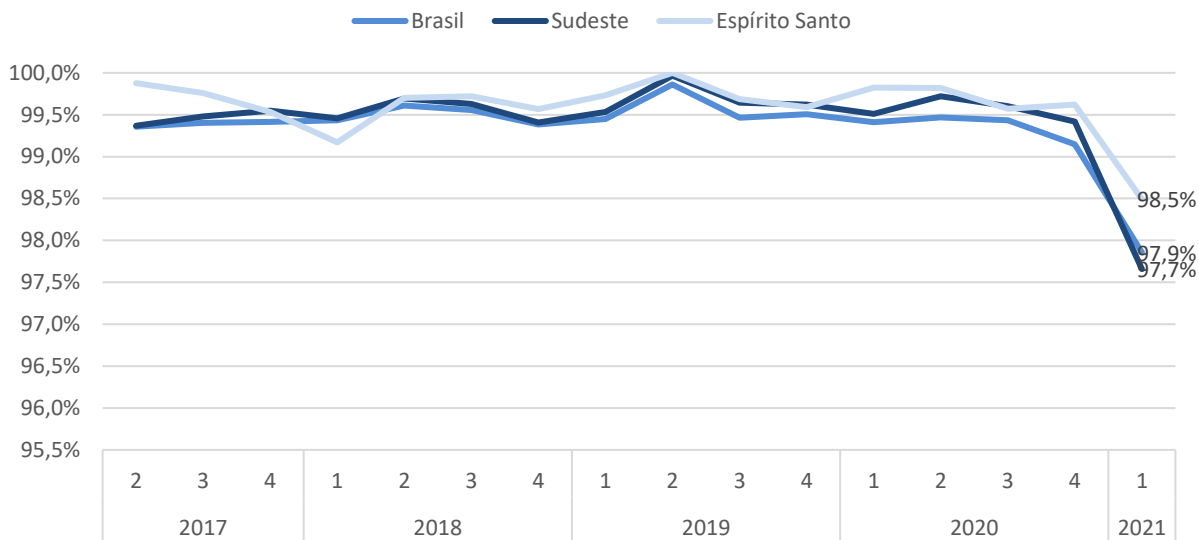
Taxa de frequência escolar por faixa etária ideal

Os próximos três gráficos mostram como evoluiu a frequência à escola ao longo dos anos para as faixas etárias dos 6 aos 10 anos, que corresponde, teoricamente, aos anos iniciais do ensino fundamental; dos 11 aos 14 anos, para os anos finais do ensino fundamental e dos 15 aos 17 anos, para o ensino médio. É importante frisar que nesta seção são apresentadas as frequências dos jovens e crianças das respectivas faixas etárias à escola, e não a frequência escolar na etapa correta.

No caso dos gráficos desta seção, uma queda na frequência ao longo de um ano específico corresponde ao abandono escolar que ocorre naquele ano letivo. Os dados destacam, de maneira geral, um abandono escolar mais intenso nas faixas etárias mais avançadas.

O gráfico Gráfico a seguir exibe a frequência escolar das crianças de 6 a 10 anos de idade. Esta frequência é bastante elevada, independente da localidade, ficando entre um mínimo de 97,7% e um máximo de 100%, no período descrito.

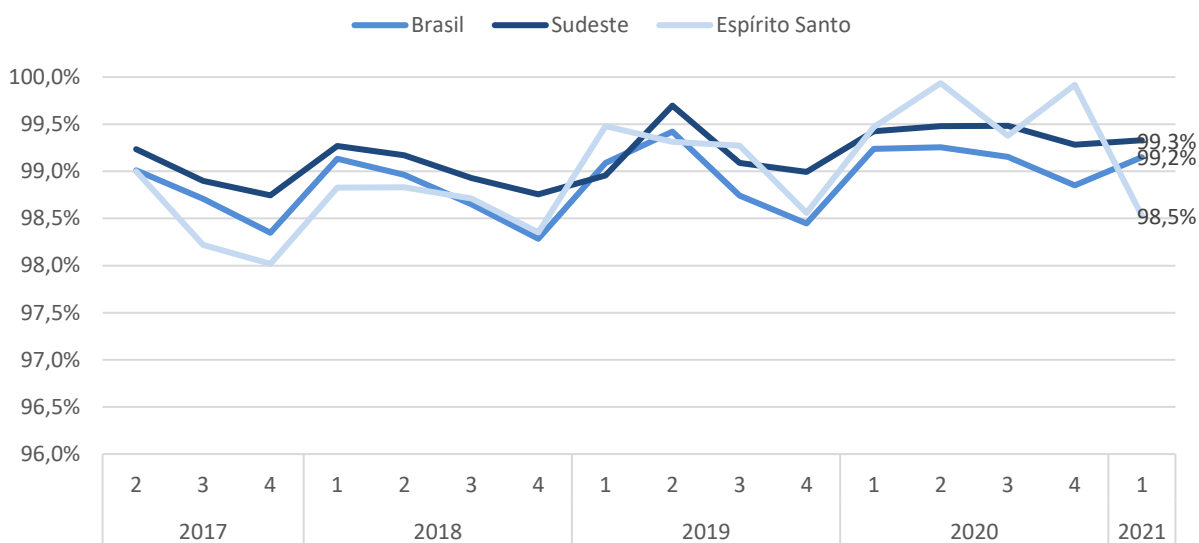
Gráfico 2 – Frequência escolar - Pessoas de 6 a 10 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 – 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Com relação às crianças e jovens entre 11 e 14 anos (Gráfico Gráfico), a menor taxa de frequência escolar foi de 98%, enquanto que a máxima foi de 99,9%.

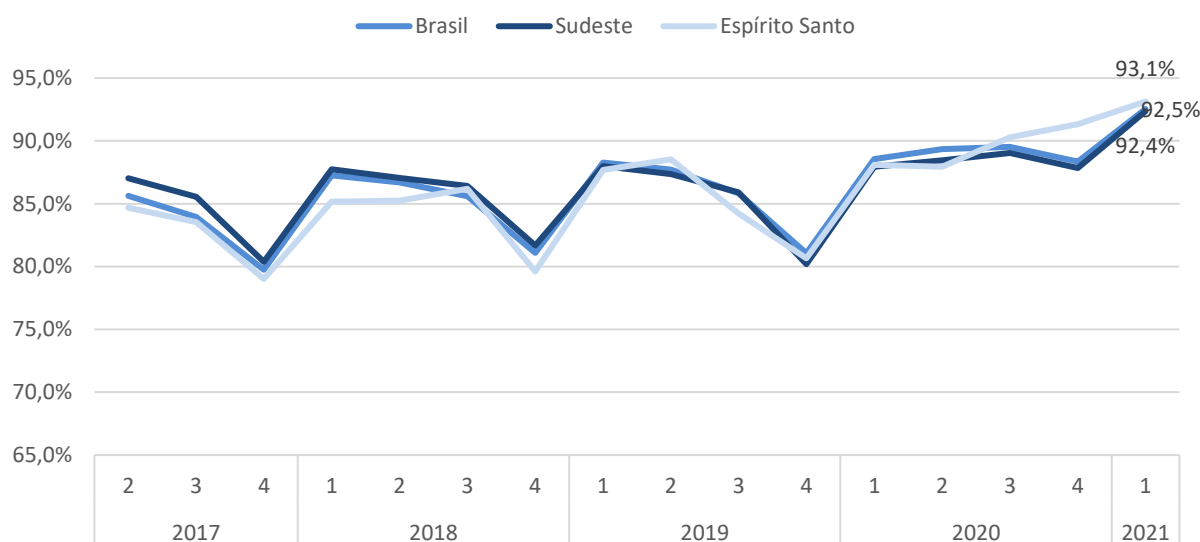
Gráfico 3 – Frequência escolar - Pessoas de 11 a 14 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

A frequência escolar dos jovens de 15 a 17 anos (Gráfico Gráfico), tanto no Espírito Santo quanto na região Sudeste e no Brasil é menor do que das duas faixas etárias anteriores.

Gráfico 4 – Frequência escolar - Pessoas de 15 a 17 anos de idade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.

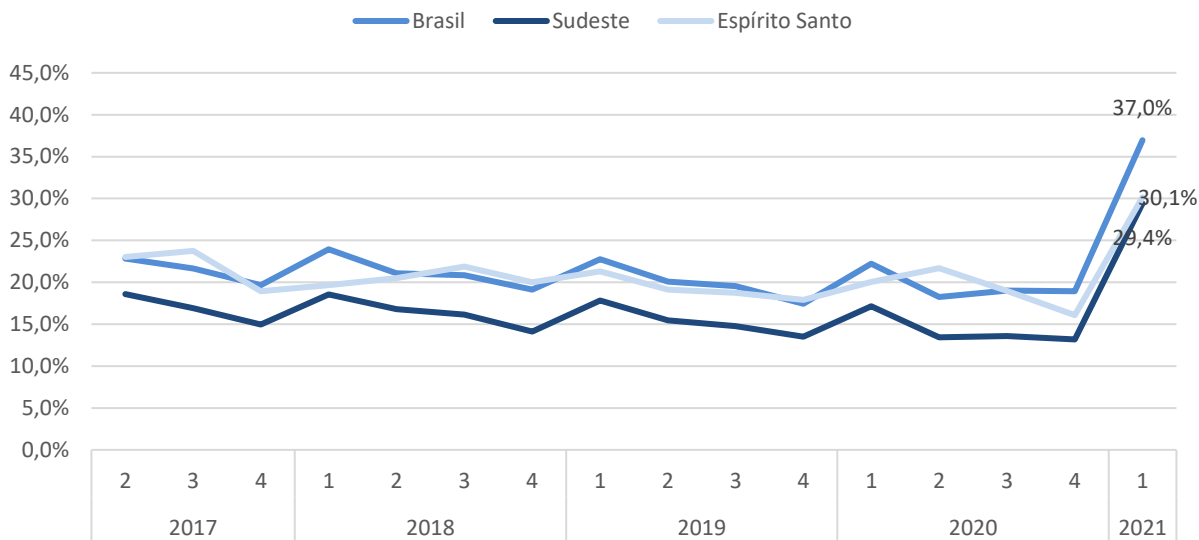


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Atraso

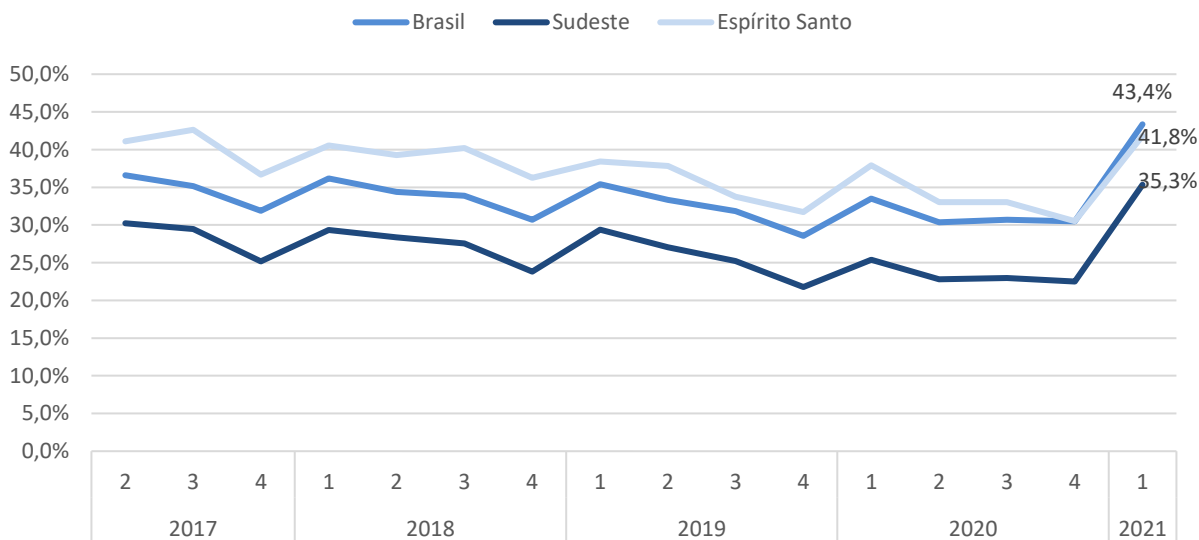
Os gráficos Gráfico , Gráfico e Gráfico mostram a evolução do atraso escolar ao longo dos anos, em cada uma das etapas da educação básica. A data de referência para o cálculo do atraso escolar é 31 de março, logo, teoricamente, o atraso não deveria aumentar ou reduzir ao longo do ano caso não houvesse abandono escolar. Entretanto, a redução do atraso escolar, presente em todas as etapas ao longo do ano, é uma consequência deste abandono. As crianças e jovens que mais abandonam a escola são as que já estão atrasadas em relação a seus pares, o que pode explicar a redução do atraso ao longo do ano. As linhas dos gráficos também revelam, através de suas respectivas inclinações, que o abandono vai se intensificando cada vez mais conforme se avança nas etapas escolares.

Gráfico 5 – Atraso no ensino fundamental nos anos iniciais - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



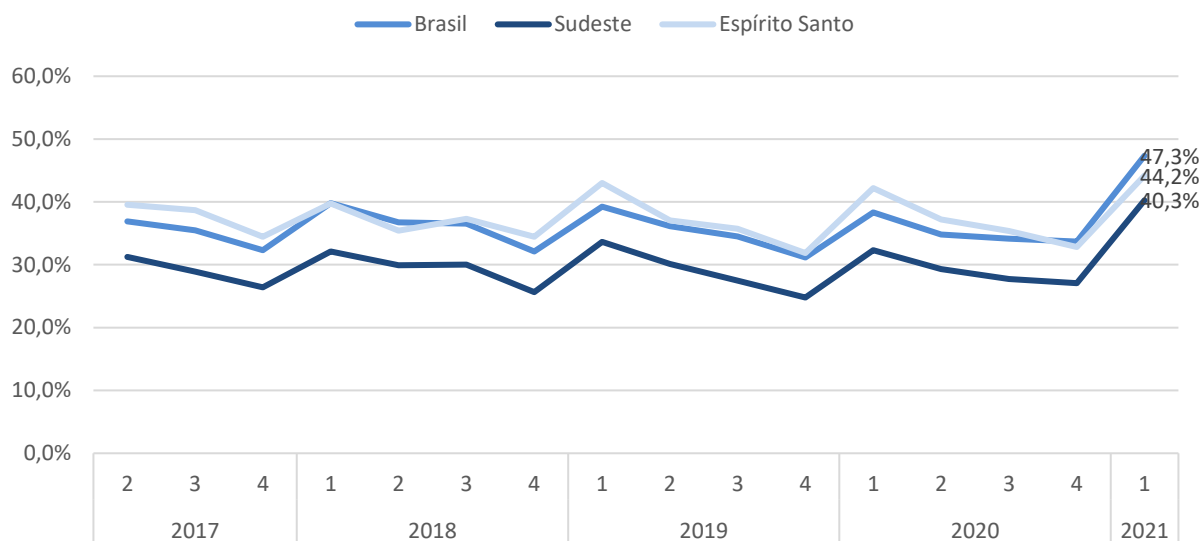
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 6 – Atraso no ensino fundamental nos anos finais - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 7 – Atraso no ensino médio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



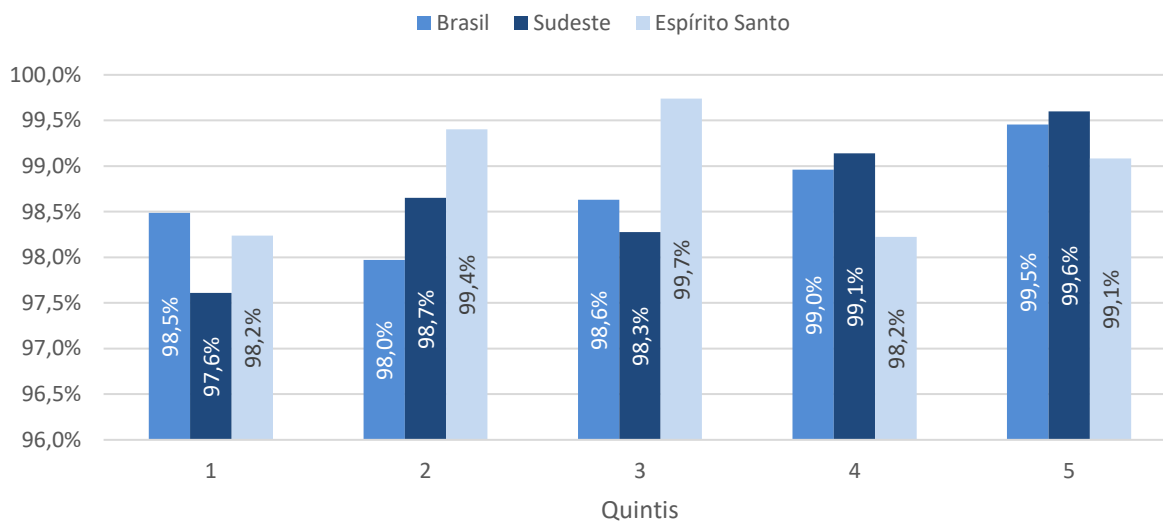
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Frequência à escola por quintis da distribuição da renda domiciliar do trabalho per capita

Nos gráficos Gráfico , Gráfico e Gráfico são descritas as frequências escolares para cada um dos quintis³ da distribuição da renda domiciliar do trabalho per capita para o 1º trimestre de 2021. Com diferentes graus de influência, é perceptível, principalmente para a faixa etária dos 18 aos 24 anos a influência da renda domiciliar na decisão da pessoa estudar. Os dados revelam que praticamente todas as crianças e jovens, de todas as classes sociais, entre os 6 e 14 anos estão frequentando a escola (Gráfico Gráfico). Nesta faixa etária tem-se um mínimo de 97,6% e um máximo de 99,7%. Com relação aos estudantes de 15 a 17 (Gráfico Gráfico), as linhas exibem uma correlação positiva um pouco mais acentuada do que na faixa etária dos 6 aos 14 anos, embora a frequência escolar nesta faixa apresente números menores. Entre as pessoas de 18 a 24 anos (Gráfico Gráfico), o comportamento dos dados revela uma forte correlação entre renda domiciliar e frequência à escola, no caso, pode-se inferir que, pela faixa etária, a maioria, neste caso, está frequentando o ensino superior.

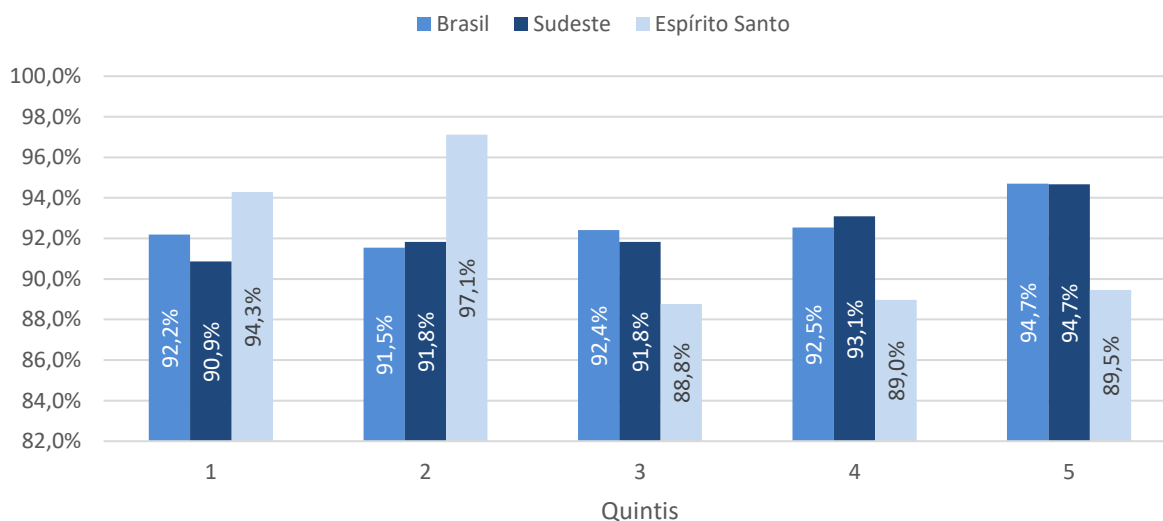
³ O primeiro quintil representa os 20% mais pobres e o quinto quintil os 20% mais ricos.

Gráfico 8 – Frequência escolar - Pessoas de 6 a 14 anos de idade - Por quintis da distribuição da renda domiciliar do trabalho per capita - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º trimestre/2021.



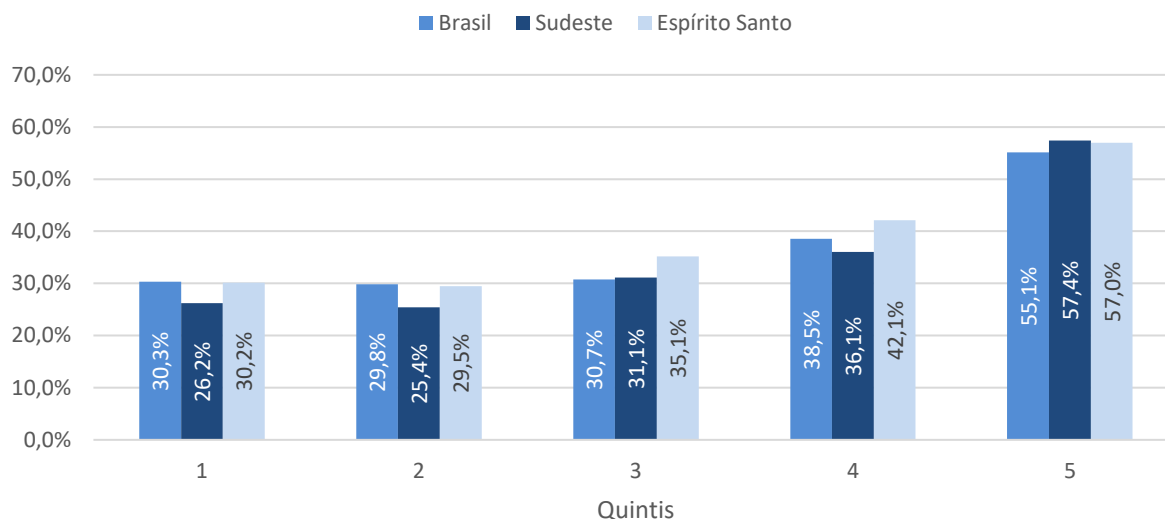
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 9 – Frequência escolar - Pessoas de 15 a 17 anos de idade - Por quintis da distribuição da renda domiciliar do trabalho per capita - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 10 – Frequência escolar - Pessoas de 18 a 24 anos de idade - Por quintis da distribuição da renda domiciliar do trabalho por capita - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

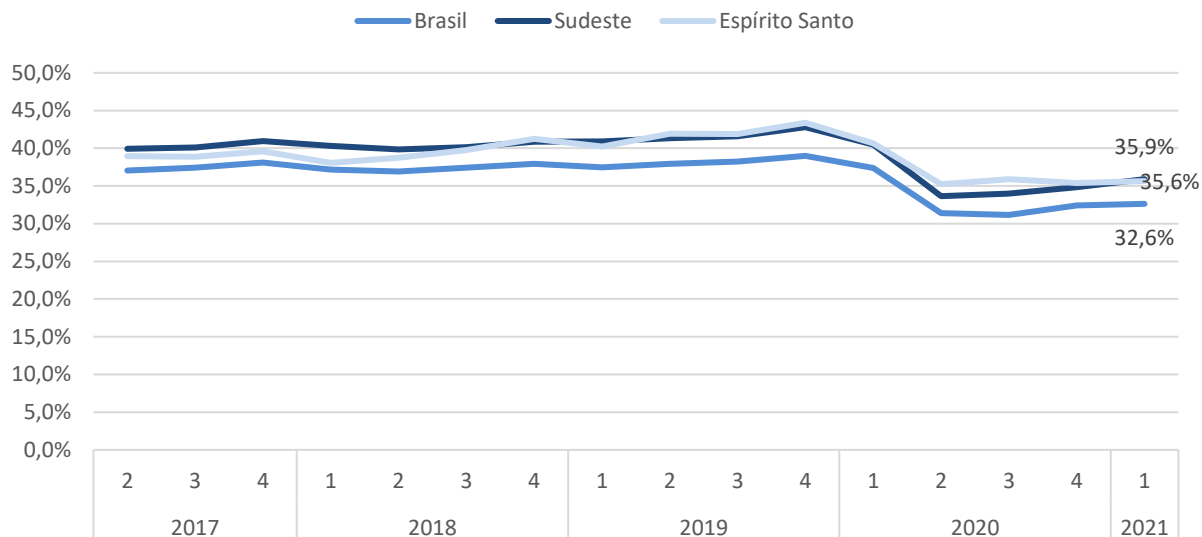
Alocação do tempo das pessoas de 15 a 29 anos

A seguir serão apresentados os resultados da alocação das pessoas da faixa etária dos 15 aos 29 anos. Nesta fase da vida, as pessoas normalmente estão estudando ou ingressando no mercado de trabalho⁴. Portanto, o que será mostrado é alocação do tempo entre estudo, trabalho e procura por emprego.

A população jovem capixaba saiu de 865.435 no 2º trimestre de 2017 e foi para 819.417, no último trimestre da pesquisa. Esta diferença corresponde a uma variação de -5,3% neste intervalo de tempo. Destes jovens 109.411 (13,4%) trabalhavam e estudavam; 291.980 (35,6%) só trabalhavam; 238.200 (29,1%) só estudavam; 179.825 (21,9%) não trabalhavam e nem estudavam.

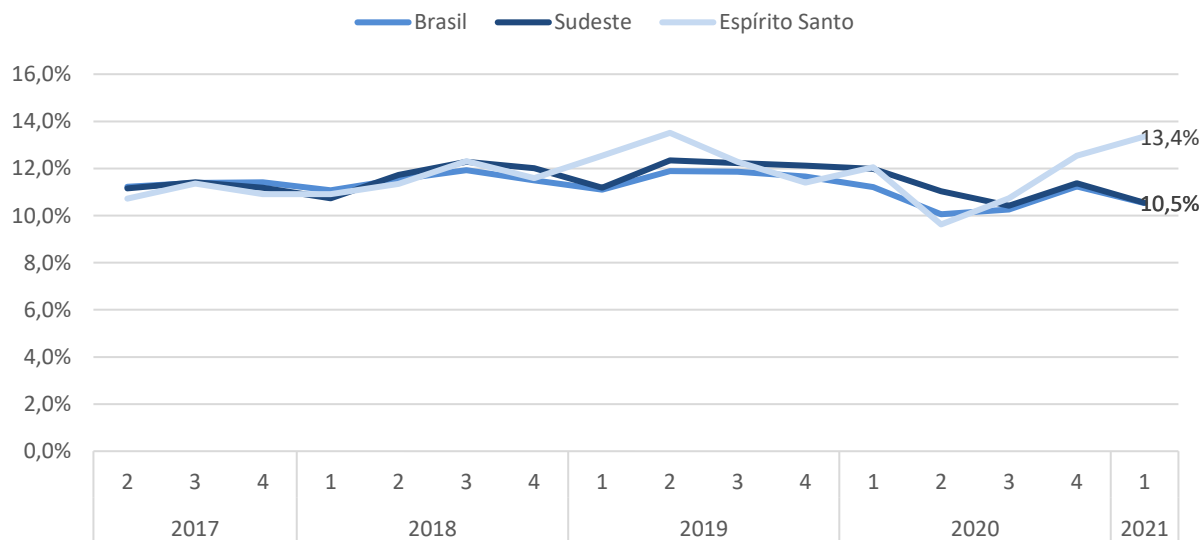
⁴ Admitindo que cada indivíduo tenha preferências distintas entre estudo e trabalho.

Gráfico 11 – Alocação do tempo - Pessoas de 15 a 29 anos de idade - Só trabalham - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



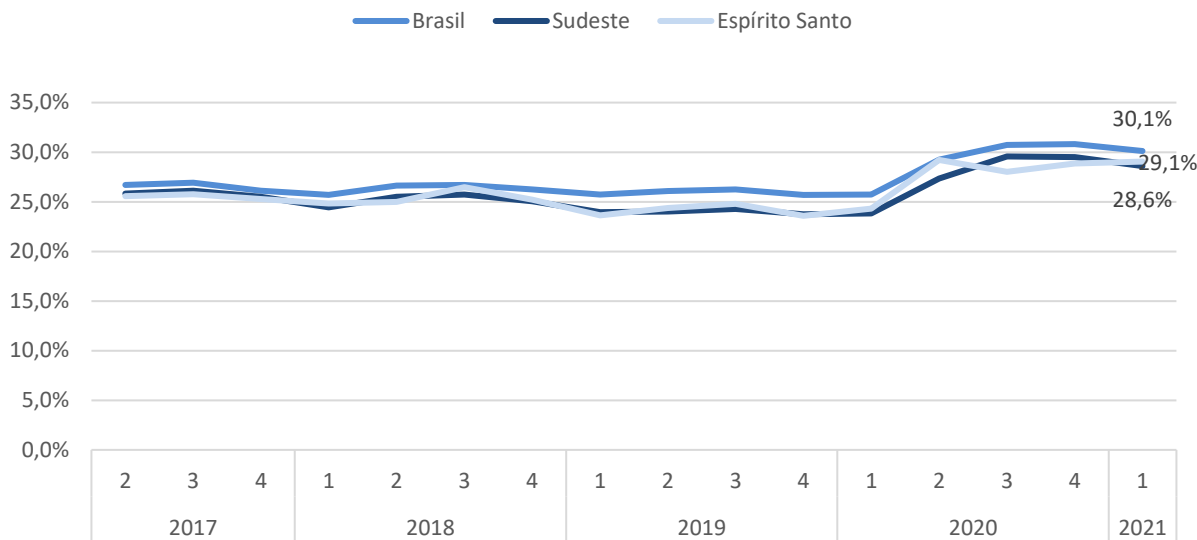
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 12 – Alocação do tempo - Pessoas de 15 a 29 anos de idade - Trabalham e estudam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



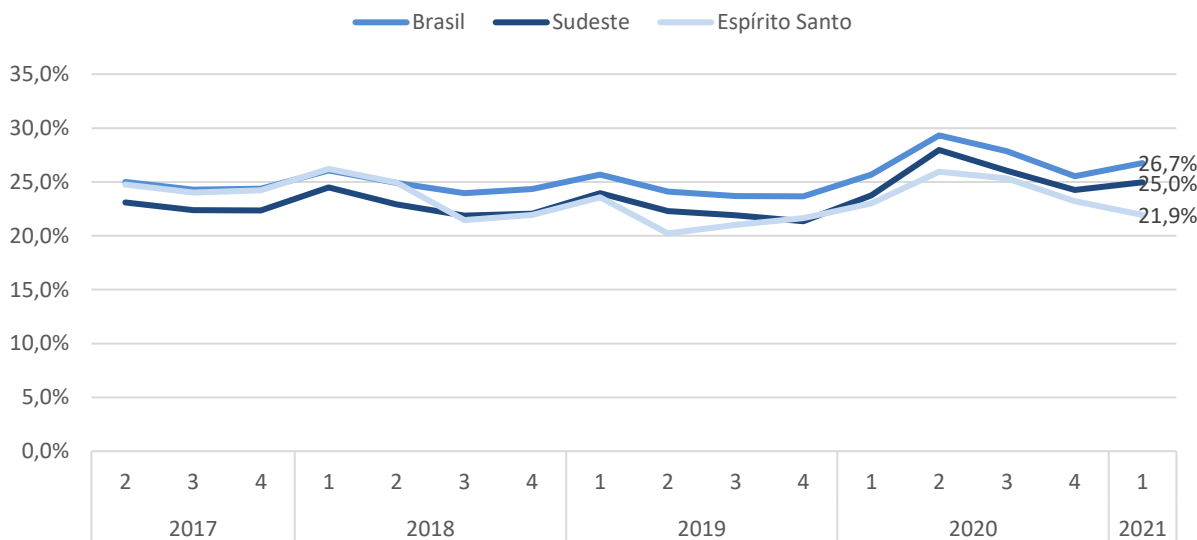
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 13 – Alocação do tempo - Pessoas de 15 a 29 anos de idade - Só estudam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

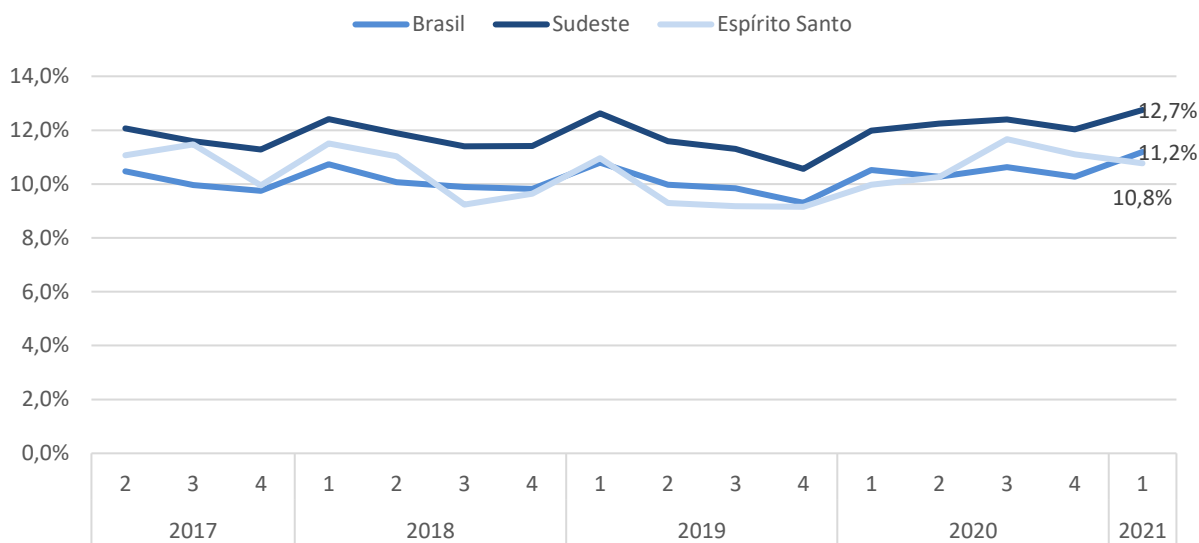
Gráfico 14 – Alocação do tempo - Pessoas de 15 a 29 anos de idade - Não trabalham e não estudam - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

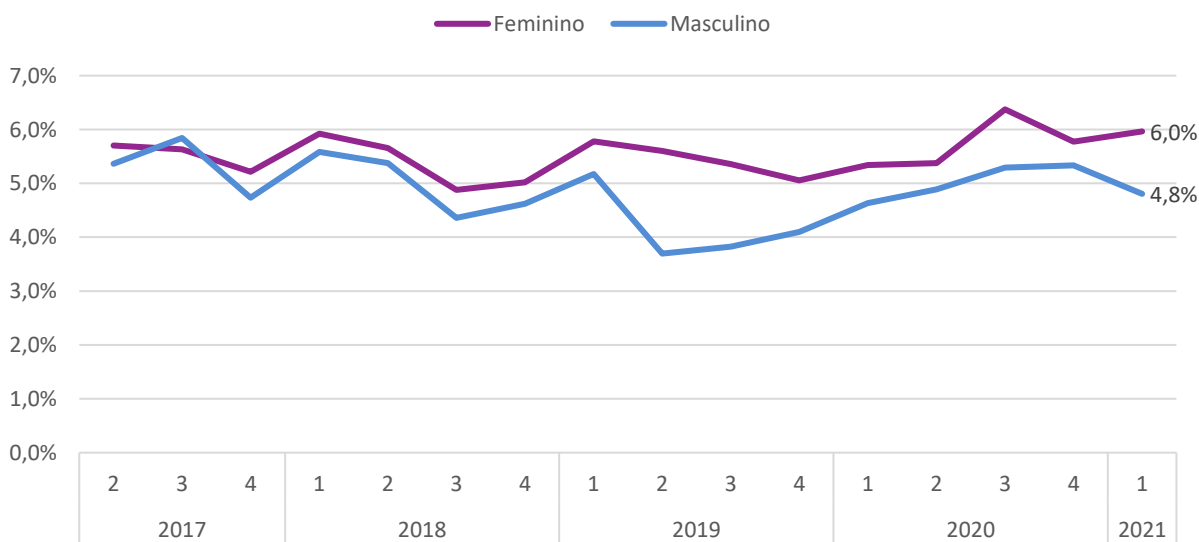
Dentre os jovens que não trabalham e não estudam, 88.233 procuravam emprego (Gráfico 15). A análise do gráfico 16 revela que entre os jovens que procuravam emprego, 48.870 eram do sexo feminino (6%) e 39.363 eram do sexo masculino (4,8%). Já a distribuição por faixa etária (gráfico 17) mostra que entre os jovens que não trabalham e não estudam, mas procuram emprego 13.360 tinham entre 15 e 19 anos de idade, 42.895 e 31.978 entre 20 a 24 e 25 a 29 anos de idade, respectivamente.

Gráfico 15 – Alocação do tempo - Pessoas de 15 a 29 anos de idade - Não trabalham, não estudam e procuram emprego - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



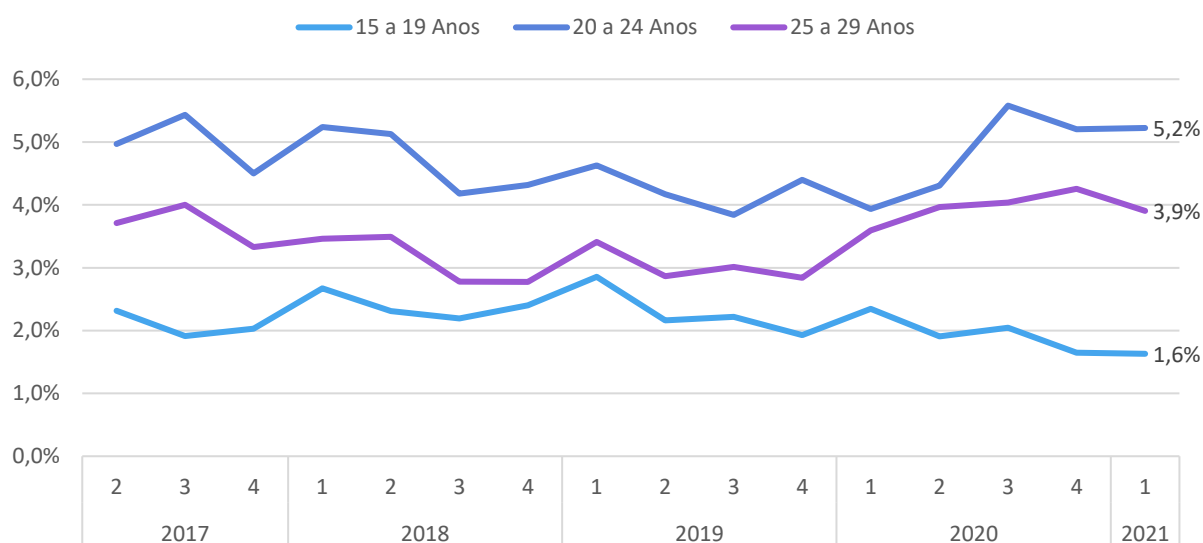
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 16 – Segmentação por sexo - Pessoas de 15 e 29 anos de idade - Não trabalham, não estudam e procuram por emprego - Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

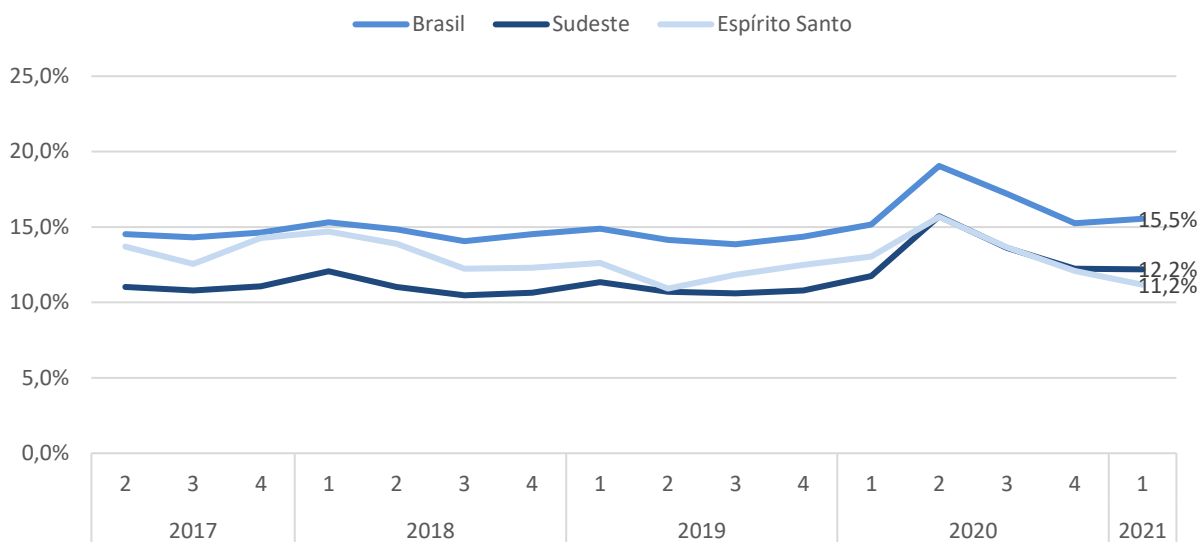
Gráfico 17 – Segmentação por faixa etária - Pessoas de 15 e 29 anos de idade - Não trabalham, não estudam e procuram por emprego - Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.
Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

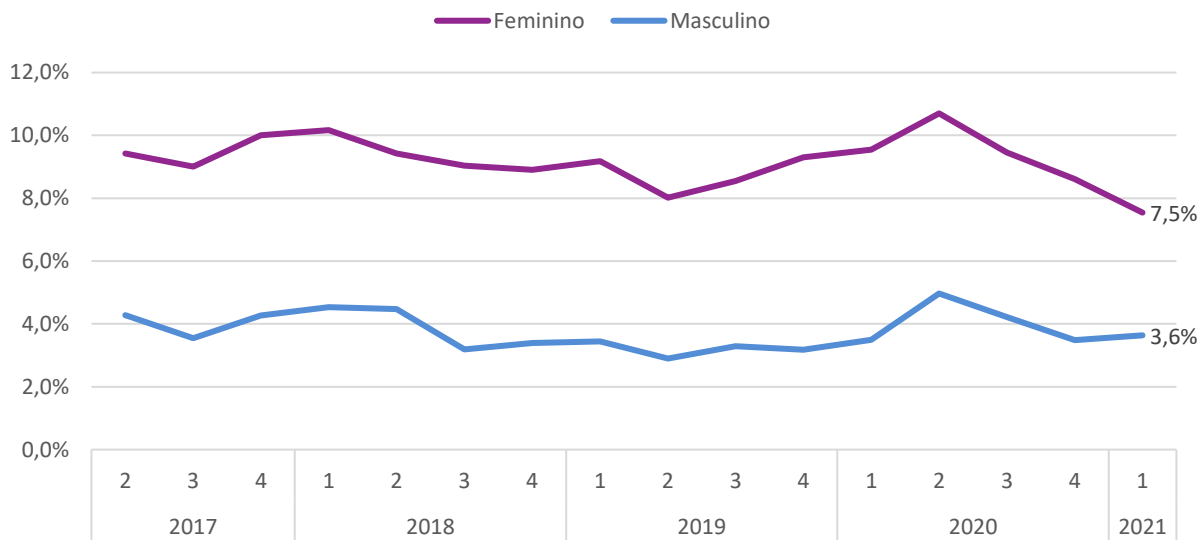
Dentre os jovens que não trabalham e não estudam, 91.592 não procuravam emprego (Gráfico 18). A análise do gráfico 19 revela que entre os jovens que não procuravam emprego 61.813 eram do sexo feminino (7,5%) e 29.779 eram do sexo masculino (3,6%). Já a distribuição por faixa etária (gráfico 20) mostra que entre os jovens que não trabalham e não estudam, e não procuram emprego 23.513 tinham entre 15 e 19 anos de idade, 34.667 e 33.413 entre 20 a 24 e 25 a 29 anos de idade, respectivamente. Por fim, no gráfico 21 são detalhados os motivos pelos quais os jovens não procuram emprego.

Gráfico 18 – Alocação do tempo - Pessoas de 15 a 29 anos de idade - Não trabalham, não estudam e não procuram emprego - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



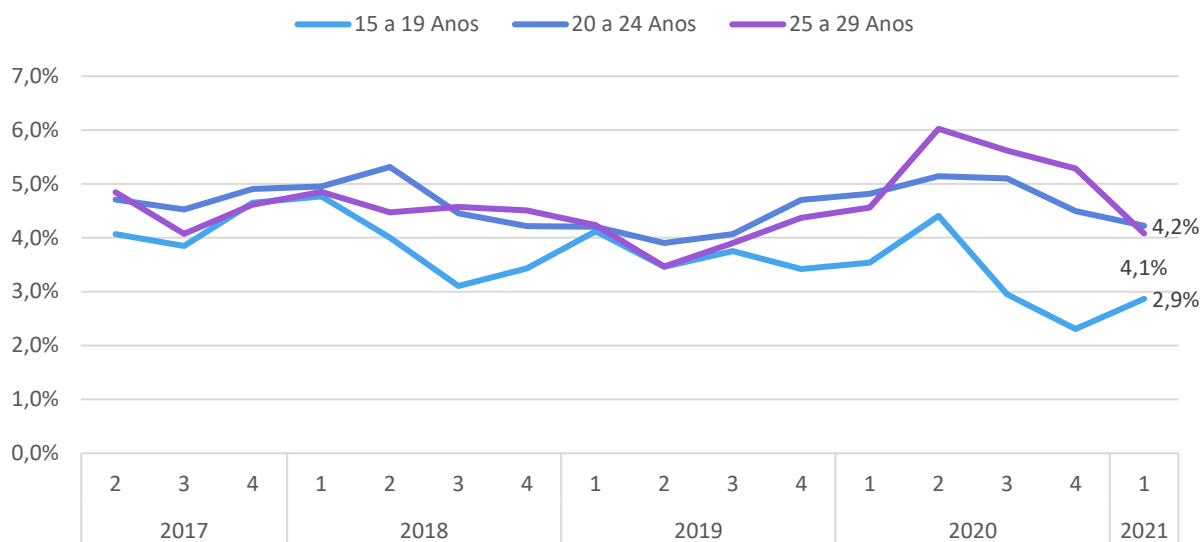
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 19 – Segmentação por sexo - Pessoas de 15 e 29 anos de idade - Não trabalham, não estudam e não procuram por emprego - Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



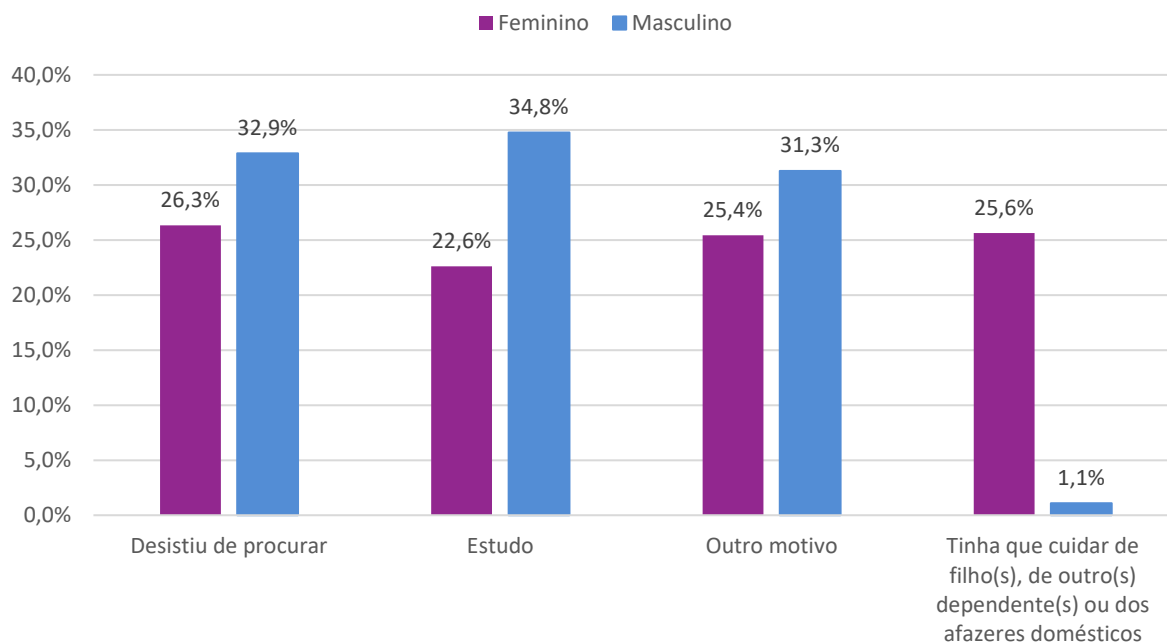
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 20 – Segmentação por faixa etária - Pessoas de 15 e 29 anos de idade - Não trabalham, não estudam e não procuram por emprego - Espírito Santo, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 2º trimestre/2017 - 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

Gráfico 21 – Motivos pelos quais as pessoas de 15 a 29 anos não procuraram emprego - Espírito Santo, 1º trimestre/2021.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral, 1º trimestre/2021. Elaboração: IJSN, Coordenação de Estatística.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Diretor de Integração e Projeto Especiais

Coordenação

Letícia Maria Gonçalves Furtado
Coordenação de Estatística

Elaboração e Automação*

Coordenação de Estatística

*Publicação compilada através do Gerador de Publicações (GEP)

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050